



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

3.º Ciclo do Ensino Básico | DISCIPLINA de INTERPRETAÇÃO 7.º, 8.º e 9.º ANOS

A avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos, incide sobre as aprendizagens por eles desenvolvidas, tendo por referência as [Aprendizagens Essenciais](#), certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente as atitudes e as capacidades desenvolvidas, bem como os saberes adquiridos no âmbito das áreas de competências inscritas no [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#), traduzindo-se num juízo globalizante em que as diversas competências terão os seguintes pesos:

		DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO	Ponderação	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETO DE AVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS CAPACIDADES	A - LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAL		
		A1 ▪ Identificar estilos, géneros e linguagens distintas do Teatro e da Representação, através de vivências de apreciação e fruição de diferentes contextos culturais. A2 ▪ Reconhecer o papel do Teatro na sociedade e a pluridisciplinaridade desta área artística, correlacionando-os com outras áreas de conhecimento: artes plásticas e visuais, cinema, música, circo contemporâneo, literatura, fotografia, multimédia, entre outras. A3 ▪ Identificar as diferentes fases de produção e conceção de um espetáculo. A4 ▪ Analisar as especificidades do texto dramático, clássico e contemporâneo: estrutura, segmentação, personagens, didascálias e arco dramático, com vista a distinguir textos dramáticos de não dramáticos. A5 ▪ Caracterizar as diferenças entre monólogo e diálogo no discurso teatral. A6 ▪ Identificar a 4.ª Parede na linguagem teatral. A7 ▪ Reconhecer, a um nível básico, a evolução da Arte Contemporânea e o seu impacto na representação no teatro, cinema e outras artes performativas. A8 ▪ Analisar criticamente uma obra teatral, quer na forma literária, quer representada ao vivo. A9 ▪ Conhecer detalhadamente a metodologia ética do trabalho do intérprete/ator/atriz — a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho. A10 ▪ Ser autónomo na execução de um aquecimento individual, físico e vocal, no início de uma aula ou ensaio, adquirindo bases de liderança num aquecimento coletivo, de forma a estar preparado para o trabalho de experimentação, composição e interpretação. A11 ▪ Reconhecer as medidas elementares de segurança no teatro e cuidados de saúde a ter com o corpo e a voz. [<i>Descritores: Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, F, H, I); Crítico Analítico (A, D, H, I, J); Respeitador do outro e da diferença (B, E, G); Sistematizador Organizador (A, B, I, J)</i>]		• Grelhas de observação de atividades realizadas (como é seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com vista à recolha de dados; • Questões de aula com recurso a grelhas de observação; • Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;



		DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO	Ponderação	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETO DE AVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS CAPACIDADES	B - JOGO DRAMÁTICO E COMUNICAÇÃO B1 ▪ Aplicar as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz, revelando consciência do seu corpo e das suas potencialidades, na execução dos exercícios propostos. B2 ▪ Expressar consciência corporal e vocal em cena, partindo do seu estado neutro para o ato de experimentação e composição. B3 ▪ Identificar no contexto prático a relação entre o público e o intérprete/espao cénico. B4 ▪ Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação, a confiança e a desinibição do “eu”. B5 ▪ Executar estratégias de comunicação, aplicando os fundamentos da estrutura do discurso oral— a respiração, o corpo, a voz e o olhar — que sustentam a qualidade da relação entre o intérprete e o espectador. B6 ▪ Executar estratégias de improvisação e jogo cénico, aplicando-as em situações individuais e de contracena. B7 ▪ Revelar capacidade de ler um texto em voz alta, em contexto individual ou coletivo, aplicando noções básicas de técnica vocal e de entoação interpretativa. B8 ▪ Revelar capacidade de coordenação motora, aplicando noções de tempo, ritmo e dinâmica de cena. B9 ▪ Revelar criatividade na experimentação e execução das propostas cénicas, individuais e coletivas. B10 ▪ Utilizar os mecanismos de interação em cena — concordância e oposição —, em situações de improvisação teatral. B11 ▪ Aplicar o conceito “ação-reação” no jogo cénico. B12 ▪ Revelar capacidade de escuta, colaboração e entreaajuda quando desempenha propostas cénicas coletivas. B13 ▪ Demonstrar autonomia, motivação, originalidade e liberdade criativa quando interpreta personagens em diferentes linguagens. B14 ▪ Saber aplicar técnicas de improvisação, com e sem o uso da palavra, expressando entendimento entre o pensamento imagético e as aptidões físico-vocais. <i>[Descritores: Criativo (B, C, D, H); Respeitador do outro e da diferença (B, C, D, E, G); Comunicador (A, B, D, E, I, J); Participativo Colaborador (E, F)]</i>		



		DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO	Ponderação	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETO DE AVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS CAPACIDADES	C - CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM C.a ▪ Reconhecer a ferramenta “psicofísica” do intérprete/ator/atriz como seu instrumento para o trabalho criativo de construção de personagem: mente (emoção e imaginação) e corpo (fiscalidade e voz); C.b ▪ Reconhecer as diferentes vias utilizadas na conceção de uma personagem: da fiscalidade para o pensamento e do pensamento para a fiscalidade. C.c ▪ Distinguir o intérprete/ator/atriz da personagem concebida. C.d ▪ Reconhecer uma, ou várias, ferramentas básicas de construção de uma personagem, explorando a composição criativa da sua fiscalidade: o corpo, o gesto, o desenho vocal e o movimento que sustentam a personagem. C1 ▪ Reconhecer a imaginação como ferramenta fulcral para a construção de uma personagem, explorando as ideias criativas aliadas à emoção da mesma e ao contexto da cena. C2 ▪ Analisar a gramática da personagem: circunstâncias e intenções, objetivos e super-objetivo, atitudes e comportamentos, relações e conflitos. C3 ▪ Reconhecer os atributos da personagem, na comédia e no drama, a partir de características descritas no texto, analisando o comportamento e as relações que estabelece com as outras personagens. C4 ▪ Compreender a aplicação das ferramentas de construção básica de uma personagem no processo de conceção de uma cena, a partir de um texto ou de uma ideia – com corpo, voz e pensamento –, articulando-os com a proposta cénica. C5 ▪ Revelar entendimento de escuta, interna e externa, no contexto prático da representação. C6 ▪ Entender a “verdade cénica” e o prazer na criação como matrizes fulcrais no trabalho de um intérprete. [<i>Descritores: Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, H); Criativo (B, C, D, H); Crítico Analítico (A, B, C, D); Indagador Investigador (A, B, D, I, J; Sistematizador Organizador (A, I); Gestor do seu trabalho (F, J)</i>] D - INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO D1 ▪ Aplicar técnicas de articulação entre a palavra, o gesto e a emoção.		



		DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO	Ponderação	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETO DE AVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS CAPACIDADES	D2 ▪ Saber “contar uma história”, com princípio, meio e fim. D3 ▪ Reconhecer a linguagem verbal e não-verbal na execução prática. D4 ▪ Aplicar boa dicção, projeção diafragmática e cores vocais, articuladas com expressão corporal (simbiose gesto-palavra), em todo o exercício teatral. D5 ▪ Aplicar técnicas de interpretação num monólogo ou cena dialogada. D6 ▪ Revelar entendimento dos conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio: tentativa-erro, quando interpreta uma situação ou cena. D7 ▪ Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação, permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral – monólogo e diálogo –, que antecede e/ou acompanha a execução prática da interpretação. D8 ▪ Reconhecer noções básicas de Língua Gestual Portuguesa (LGP), aplicando-as no ato prático do exercício de comunicação. D9 ▪ Refletir criticamente sobre o seu desempenho e o dos seus pares, verbalizando a auto e a heteroavaliação. <i>[Descritores: Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, I); Criativo (A, B, C, D, E, H, J); Crítico Analítico (A, C, D, E, J); Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G); Comunicador (B, C, D, H, I); Participativo Colaborador (C, D, E); Gestor do seu trabalho (D, H, J)]</i> E - TEATRO FÍSICO E1 ▪ Aplicar técnicas de um estilo de teatro físico – tais como: Mímica, Pantomima e Técnica Clown –, utilizando as diferentes formas da sua expressão e da sua linguagem corporal, verbal e gestual. E2 ▪ Saber aplicar técnicas de manipulação de objetos ou de marionetas, atribuindo-lhes uma nova leitura e vida, e explorando a sua relação/diálogo com os mesmos. E3 ▪ Aplicar técnicas de comédia física a partir de situações quotidianas. E4 ▪ Saber aplicar a ferramenta da imaginação, na conceção de uma cena. E5 ▪ Construir personagens a partir de ideias, objetos, imagens, música ou sons, desenvolvendo a capacidade de relação e comunicação com o outro, a partir da dimensão não-verbal. E6 ▪ Construir situações e cenas, de comédia ou drama, a partir de um estilo abordado.		



DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO		Ponderação	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETO DE AVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS CAPACIDADES		
	F - TEATRO DA PALAVRA F1 ▪ Aplicar técnicas de interpretação no texto dramático, em drama ou comédia, reconhecendo os atributos da personagem a partir de características descritas no texto e na análise do comportamento e das relações que estabelece com as outras personagens. F2 ▪ Saber aplicar ferramentas técnicas de um método de criação de personagem, no contexto de interpretação e conceção de uma cena. F3 ▪ Utilizar a ferramenta da imaginação como matriz de maior relevo para a criação e experimentação. F4 ▪ Revelar noções básicas dos conceitos de: ideias criativas e emoção; subtexto, circunstâncias e intenções da personagem; atitudes e comportamentos; relação com o outro e com o espaço-tempo da ação; conflitos; objetivos e superobjetivo. F5 ▪ Aplicar o conceito de “realidade ficcionada” quando interpreta uma situação/cena, desenvolvendo capacidades básicas de imaginar e criar espaços e tempos distintos do seu. F6 ▪ Aplicar métodos de memorização de texto que permitam agilizar a interiorização e interpretação de um monólogo ou diálogo dramático. F7 ▪ Construir personagens a partir do texto ou da obra abordada, desenvolvendo a capacidade de relação e comunicação com o outro, a partir da dimensão verbal. F8 ▪ Construir situações e cenas, de comédia ou drama, a partir da palavra. G - MEIOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS G1 ▪ Demonstrar capacidade de interpretação numa das diversas linguagens tecnológicas, como as virtuais e audiovisuais. G2 ▪ Identificar as especificidades textuais básicas de um argumento de cinema. G3 ▪ Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Câmara. G4 ▪ Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Voz gravada e Locução. G5 ▪ Revelar entendimento da influência que a mecânica de gravação de vídeo e de som tem na concentração do intérprete, no contexto interpretativo proposto. G6 ▪ Aplicar os conhecimentos técnicos e criativos da interpretação na execução de uma cena ou exercício prático para Câmara ou Voz gravada e Locução.		

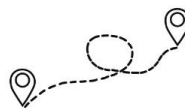


		DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO	Ponderação	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBJETO DE AVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS CAPACIDADES	G7 ▪ Demonstrar conhecimento técnico e estético sobre as possibilidades de cruzamento pluridisciplinar entre a cena teatral e os meios tecnológicos e audiovisuais, aplicando-os na execução de uma cena ou exercício prático, em contexto presencial e virtual. H - CRIAÇÃO E PROJETO H1 ▪ Aperfeiçoar as aprendizagens de interpretação, consolidando-as no contexto prático da conceção de um projeto formal ou informal. H2 ▪ Saber procurar soluções artísticas, originais e criativas, em colaboração com o grupo. H3 ▪ Compreender o fundamento do processo de ensaios e criação a partir do conceito tentativa-erro. H4 ▪ Demonstrar capacidade de resolução e superação de problemas, com os professores e os colegas, no decorrer do processo de ensaios e na apresentação da criação. H5 ▪ Conhecer a relação com o objeto artístico, numa perspetiva rigorosa de avaliação ética, estética e profissional. H6 ▪ Memorizar o texto da personagem proposta a fim de executar a apresentação formal ou informal, em contexto teatral ou de outro género tecnológico e audiovisual. H7 ▪ Interpretar uma personagem de um projeto teatral ou audiovisual, revelando autonomia e motivação na aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos na conceção de uma obra artística. H8 ▪ Apresentar formalmente, em aula aberta, um ou vários exercícios de carácter artístico, desenvolvidos pelos alunos e professores das diferentes disciplinas técnicas do Curso Básico de Teatro. H9 ▪ Conceber um projeto artístico em colaboração com o seu professor e colegas de turma, apresentando-o formalmente a um público. [Descritores: Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, I); Criativo (A, B, C, D, E, H, J); Crítico Analítico (A, C, D, E, J); Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G); Comunicador (B, C, D, H, I); Participativo Colaborador (C, D, E)]	80%	
	ATITUDES	▪ Participação / Cooperação ▪ Respeito pela diferença e pela diversidade ▪ Trabalho / Estudo ▪ Autonomia ▪ Responsabilidade	20%	
				100%



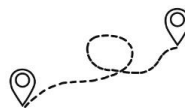
ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DO ALUNO

(A) Linguagens e textos	(B) Informação e comunicação	(C) Raciocínio e resolução de problemas	(D) Pensamento crítico e pensamento criativo	(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia	(G) Bem-estar, saúde e ambiente	(H) Sensibilidade estética e artística	(I) Saber científico, técnico e tecnológico	(J) Consciência e domínio do corpo



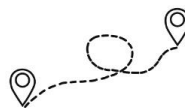
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

Domínios	Níveis de desempenho				
	NÍVEL 5 (90 a 100%) Muito Bom 18 a 20 Valores	NÍVEL 4 (70 a 89%) Bom 14 a 17 valores	NÍVEL 3 (50 a 69%) Suficiente 10 a 13 valores	NÍVEL 2 (20 a 49%) Insuficiente 6 a 9 valores	NÍVEL 1 (0 a 19%) Muito Insuficiente 1 a 5 valores
A - LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAL					
A1 - Identificar estilos, géneros e linguagens distintas do Teatro e da Representação, através de vivências de apreciação e fruição de diferentes contextos culturais.	O/A estudante identifica, diferencia e contextualiza com precisão distintos estilos, géneros e linguagens teatrais, revelando profunda compreensão cultural , crítica apurada e capacidade de apreciação estética .	O/A estudante reconhece e distingue adequadamente diferentes estilos e géneros do Teatro , demonstrando boa consciência cultural e capacidade de fruição em diversos contextos.	O/A estudante consegue identificar alguns estilos e géneros do Teatro , ainda que com limitações na diferenciação ou na ligação aos contextos culturais .	O/A estudante apresenta dificuldade em reconhecer os diferentes estilos e géneros teatrais, demonstrando fraca compreensão cultural e reduzida capacidade de fruição artística .	O/A estudante não consegue identificar nem reconhecer os estilos, géneros ou linguagens do Teatro , revelando ausência de compreensão e de apreciação cultural .



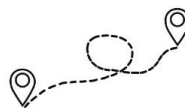
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

A2 - Reconhecer o papel do Teatro na sociedade e a pluridisciplinaridade desta área artística, correlacionando-o com outras áreas de conhecimento: artes plásticas e visuais, cinema, música, circo contemporâneo, literatura, fotografia, multimédia, entre outras.	Reconhece com clareza e profundidade o papel do Teatro na sociedade, estabelecendo correlações consistentes e fundamentadas com diversas áreas artísticas e de conhecimento. Demonstra visão crítica e integrada da pluridisciplinaridade.	Reconhece corretamente o papel do Teatro na sociedade e consegue correlacioná-lo com várias áreas artísticas, ainda que de forma menos detalhada ou crítica.	Reconhece o papel do Teatro na sociedade de forma genérica, estabelecendo apenas algumas correlações básicas com outras áreas artísticas.	Demonstra pouco domínio do papel do Teatro na sociedade e das suas relações com outras áreas, referindo apenas uma ou duas ideias sem profundidade.	Não reconhece o papel do Teatro na sociedade nem consegue correlacioná-lo com outras áreas artísticas ou de conhecimento.
A3 - Identificar as fases^① de produção e conceção de um espetáculo.	Identifica todas as fases de forma clara e organizada (pré-produção, conceção, ensaios, produção técnica, apresentação e avaliação). Demonstra compreensão aprofundada de cada fase e sabe relacioná-las entre si.	Identifica a maioria das fases de forma correta. Demonstra boa compreensão do processo global, ainda que com pequenas lacunas de detalhe ou ligação entre etapas.	Identifica apenas algumas fases principais, mas omite ou confunde etapas secundárias. A compreensão é parcial e pouco aprofundada.	Identifica poucas fases e de forma pouco clara. Demonstra fraca compreensão do processo de conceção e produção de um espetáculo.	Não identifica as fases, ou apresenta respostas desorganizadas e incorretas, sem demonstrar compreensão do processo.



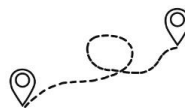
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

① As fases de produção e conceção de um espetáculo são (entre outras):	- Leitura e análise do texto / guião - Pesquisa e preparação - Criação da personagem - Improvisação e experimentação - Ensaios - Integração técnica (articulação com cenografia, figurinos, adereços, luz e som) - Apresentação / espetáculo / exercício - Reflexão / avaliação pós-espetáculo				
A4 - Analisar as especificidades do texto dramático, clássico e contemporâneo: estrutura, segmentação, personagens, didascálias e arco dramático com vista a distinguir textos dramáticos de não dramáticos.	Analisa com rigor todas as especificidades: estrutura, segmentação, personagens, didascálias e arco dramático , aplicando exemplos claros. Distingue de forma precisa e fundamentada textos dramáticos de não dramáticos.	Analisa corretamente a maioria das especificidades, ainda que com pequenas imprecisões ou lacunas. Consegue distinguir adequadamente textos dramáticos de não dramáticos.	Identifica algumas especificidades, mas de forma parcial ou pouco aprofundada. Distingue textos dramáticos de não dramáticos de forma limitada .	Demonstra fraco domínio das especificidades do texto dramático, identificando apenas uma ou duas noções básicas. Revela dificuldade em distinguir textos dramáticos de não dramáticos.	Não consegue identificar as especificidades do texto dramático nem distinguir textos dramáticos de não dramáticos.



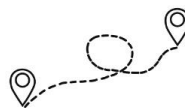
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

A5 - Caracterizar as diferenças entre monólogo e diálogo no discurso teatral.	Caracteriza com clareza e precisão as diferenças entre monólogo e diálogo, identificando elementos como intenção, interlocução, ritmo, função dramática e expressividade , exemplificando corretamente no contexto teatral.	Caracteriza corretamente a maioria das diferenças entre monólogo e diálogo, embora com algumas lacunas ou simplificações. Consegue dar exemplos adequados na análise teatral.	Identifica algumas diferenças básicas entre monólogo e diálogo, mas de forma superficial ou incompleta . Os exemplos apresentados são limitados ou pouco claros.	Reconhece apenas noções muito gerais sobre monólogo e diálogo, sem conseguir caracterizar claramente as suas diferenças.	Não consegue distinguir ou caracterizar monólogo e diálogo no discurso teatral.
A6 - Identificar a 4.ª Parede na linguagem teatral.	Identifica a 4.ª Parede de forma clara e precisa, explicando o seu papel na separação entre atores e público e fornecendo exemplos concretos da sua utilização em cena.	Identifica corretamente a 4.ª Parede e compreende o seu papel básico na interação entre atores e público, com alguns exemplos aplicados.	Reconhece a 4.ª Parede de forma simplificada , com explicações ou exemplos limitados ou incompletos.	Demonstra dificuldade em identificar a 4.ª Parede e apresenta explicações confusas ou incorretas , sem exemplos claros.	Não identifica a 4.ª Parede e não consegue explicar o seu significado na linguagem teatral.



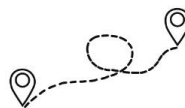
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

A7 - Reconhecer, a um nível básico, a evolução da Arte Contemporânea e o seu impacto na representação no teatro, cinema e outras artes performativas.	Reconhece com clareza e profundidade a evolução da Arte Contemporânea e o seu impacto no teatro, cinema e outras artes performativas, fornecendo exemplos precisos e contextualizados.	Reconhece corretamente a evolução da Arte Contemporânea e o seu impacto na maioria das artes performativas, com alguns exemplos adequados, ainda que menos detalhados.	Reconhece apenas alguns aspetos básicos da evolução da Arte Contemporânea e o seu impacto, de forma superficial ou incompleta.	Demonstra pouco conhecimento sobre a evolução da Arte Contemporânea e o seu impacto nas artes performativas, referindo exemplos limitados ou incorretos.	Não consegue reconhecer a evolução da Arte Contemporânea nem compreender o seu impacto no teatro, cinema ou outras artes performativas.
A8 - Analisar criticamente uma obra teatral, quer na forma literária, quer representada ao vivo.	Analisa criticamente a obra teatral com profundidade, considerando tanto a forma literária como a representação ao vivo, identificando elementos como estrutura, personagens, linguagens expressivas e impacto da encenação, e fundamentando as observações com exemplos precisos.	Analisa a obra de forma consistente, abordando a maioria dos aspetos literários e performativos, com explicações fundamentadas, embora de forma menos detalhada.	Apresenta uma análise básica da obra, reconhecendo alguns elementos da forma literária e/ou da representação ao vivo, mas de forma superficial ou incompleta.	Demonstra pouco domínio da análise crítica, abordando apenas alguns aspetos de forma imprecisa ou limitada.	Não consegue analisar criticamente a obra teatral, nem na forma literária nem na representação ao vivo.



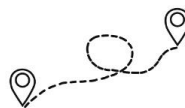
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

A9 - Conhecer detalhadamente a metodologia ética do trabalho do intérprete/ator/atriz — a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho.	Demonstra compreensão detalhada e consistente da metodologia ética do intérprete/ator/atriz, aplicando disciplina, relaxamento, observação, escuta, foco e concentração de forma exemplar no espaço de trabalho.	Conhece corretamente a metodologia ética e aplica na maior parte das situações os elementos essenciais : disciplina, relaxamento, observação, escuta, foco e concentração.	Reconhece alguns elementos da metodologia ética, mas a aplicação prática é parcial ou irregular . Demonstra compreensão básica dos princípios.	Demonstra pouco conhecimento da metodologia ética e aplica apenas alguns elementos de forma superficial ou inadequada .	Não conhece nem aplica a metodologia ética do trabalho do intérprete/ator/atriz, mostrando ausência de disciplina, foco e concentração no espaço de trabalho.
A10 - Ser autónomo na execução de um aquecimento individual, físico e vocal, no início de uma aula ou ensaio, adquirindo bases de liderança num aquecimento coletivo, de forma a estar preparado para o trabalho de experimentação, composição e interpretação.	Realiza de forma plenamente autónoma um aquecimento físico e vocal completo e adequado. Demonstra segurança, criatividade e liderança em aquecimentos coletivos, preparando-se de forma exemplar para a experimentação, composição e interpretação.	Executa de forma autónoma e correta o aquecimento individual, físico e vocal. Revela alguma iniciativa de liderança em aquecimentos coletivos, preparando-se de forma adequada para o trabalho seguinte.	Consegue realizar o aquecimento físico e vocal, mas com recurso a orientações do professor . Demonstra iniciativas pontuais de liderança, ainda pouco consistentes.	Apresenta dificuldades em realizar sozinho o aquecimento. Necessita frequentemente de apoio ou correção e mostra pouca ou nenhuma iniciativa de liderança coletiva.	Não consegue realizar autonomamente o aquecimento físico e vocal e não demonstra noções de liderança ou preparação para o trabalho de experimentação, composição e interpretação.



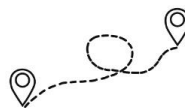
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

A11 - Reconhecer as medidas elementares de segurança no teatro e cuidados de saúde a ter com o corpo e a voz.	Reconhece e aplica com rigor e consistência todas as medidas elementares de segurança em contexto teatral. Demonstra plena consciência dos cuidados de saúde necessários para proteger o corpo e a voz, incorporando-os na prática diária.	Identifica corretamente as medidas de segurança e aplica-as na maioria das situações. Demonstra atenção regular aos cuidados de saúde do corpo e da voz, embora nem sempre de forma sistemática.	Mostra compreensão básica das medidas de segurança e cuidados de saúde, aplicando-os de forma parcial ou irregular em contexto de aula ou ensaio.	Reconhece apenas algumas medidas de segurança e cuidados de saúde, aplicando-os de forma superficial ou incorreta , necessitando frequentemente de orientação.	Não reconhece nem aplica medidas elementares de segurança em contexto teatral. Demonstra desconhecimento ou desvalorização dos cuidados essenciais com o corpo e a voz.
B - JOGO DRAMÁTICO E COMUNICAÇÃO					
B1 - Aplicar as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz, revelando consciência do seu corpo e das suas potencialidades, na execução dos exercícios propostos.	Aplica de forma plena e criativa as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz. Demonstra elevada consciência corporal e vocal , explorando as suas potencialidades com rigor e expressividade em todos os exercícios propostos.	Aplica corretamente as possibilidades físico-expressivas, revelando boa consciência do corpo e da voz . Explora as suas potencialidades de forma consistente, ainda que com algumas limitações na expressividade.	Aplica as possibilidades físico-expressivas de forma básica , revelando consciência parcial do corpo e da voz. A exploração das potencialidades é limitada ou irregular .	Demonstra uma reduzida consciência corporal e vocal . Aplica apenas algumas possibilidades físico-expressivas, de forma superficial e pouco eficaz, necessitando de orientação frequente.	Não aplica as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz. Revela ausência de consciência das suas potencialidades e não consegue responder aos exercícios propostos.



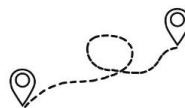
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

B2 - Exprimir consciência corporal e vocal em cena, partindo do seu estado neutro para o ato de experimentação e composição.	O/A estudante exprime plena consciência corporal e vocal , transitando de forma clara e controlada do estado neutro para a experimentação e composição , revelando maturidade artística e grande precisão expressiva.	O/A estudante demonstra boa consciência corporal e vocal , conseguindo passar do estado neutro à experimentação e composição , ainda que com pequenas oscilações no controlo expressivo.	O/A estudante manifesta alguma consciência corporal e vocal , mas com dificuldades na transição consistente do estado neutro para a experimentação e composição .	O/A estudante apresenta fraca consciência corporal e vocal , demonstrando dificuldades em alcançar o estado neutro e em avançar para a experimentação e composição .	O/A estudante não consegue expressar consciência corporal e vocal , nem estabelecer ligação entre o estado neutro , a experimentação e a composição , revelando ausência de domínio expressivo.
B3 - Identificar no contexto prático a relação entre o público e o intérprete/espço cénico.	O/A estudante identifica e analisa criticamente a relação entre o público e o intérprete/espço cénico , ajustando a sua interpretação de forma consciente e eficaz, demonstrando plena compreensão do impacto da presença cénica.	O/A estudante reconhece e interpreta adequadamente a relação entre o público e o intérprete/espço cénico , mostrando boa capacidade de adaptação e atenção ao contexto.	O/A estudante consegue identificar alguns aspetos da relação entre o público e o intérprete/espço cénico , mas de forma limitada e pouco consistente.	O/A estudante apresenta dificuldades em reconhecer a relação entre o público e o intérprete/espço cénico , demonstrando compreensão parcial e atuação pouco ajustada.	O/A estudante não consegue identificar nem analisar a relação entre o público e o intérprete/espço cénico , revelando ausência de consciência cénica .
B4 - Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação,	Revela plena vulnerabilidade e espontaneidade , entregando-se aos jogos e exercícios de	Mostra boa vulnerabilidade e espontaneidade , participando ativamente nos jogos e	Evidencia alguma espontaneidade e vulnerabilidade , mas de forma irregular. A imaginação, confiança	Demonstra dificuldade em assumir vulnerabilidade e em agir com espontaneidade nos	Não revela vulnerabilidade nem espontaneidade. Mostra-se bloqueado/a e



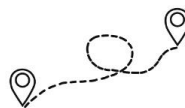
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

a confiança e a desinibição do “eu”.	forma criativa e autêntica. Demonstra imaginação viva, confiança sólida e grande desinibição , potenciando o envolvimento do grupo.	exercícios. Demonstra imaginação e confiança consistentes, ainda que com momentos de menor desinibição .	e desinibição estão presentes, embora limitadas ou pouco consistentes .	jogos e exercícios. A imaginação e confiança surgem de forma muito restrita , com clara inibição.	retraído/a , sem conseguir mobilizar imaginação, confiança ou desinibição nos exercícios.
B5 - Executar estratégias de comunicação, aplicando os fundamentos da estrutura do discurso oral— a respiração, o corpo, a voz e o olhar — que sustentam a qualidade da relação entre o intérprete e o espectador.	O/A estudante identifica e aplica de forma consistente todas as estratégias de comunicação (respiração, corpo, voz, olhar) , demonstrando elevada consciência e eficácia na relação em cena e na contracena .	O/A estudante reconhece e utiliza adequadamente a maioria das estratégias de comunicação , evidenciando boa consciência e interação em cena e contracena , com pequenas oscilações.	O/A estudante consegue aplicar algumas estratégias de comunicação , mas de forma parcial ou inconsistente, limitando a eficácia da relação em cena e contracena .	O/A estudante apresenta dificuldades em identificar ou utilizar as estratégias de comunicação , comprometendo a interação em cena e contracena .	O/A estudante não consegue identificar nem aplicar as estratégias de comunicação (respiração, corpo, voz, olhar) , evidenciando ausência de consciência e de interação em contracena .
B6 - Executar estratégias de improvisação e jogo cénico, aplicando-as em situações individuais e de contracena.	Executa com grande criatividade e segurança estratégias de improvisação e jogo cénico. Atua com fluidez e espontaneidade em situações individuais e de contracena, demonstrando forte	Aplica de forma consistente estratégias de improvisação e jogo cénico. Participa com boa criatividade e confiança , tanto em situações individuais como de contracena, embora com alguns	Mostra capacidade básica para executar estratégias de improvisação e jogo cénico. A participação em situações individuais e de contracena é regular , mas revela limitações	Demonstra dificuldades evidentes na execução de estratégias de improvisação e jogo cénico. A atuação individual e em contracena é pouco criativa, limitada e	Não consegue aplicar estratégias de improvisação ou jogo cénico, revelando bloqueio, ausência de iniciativa e incapacidade de participar de forma significativa em



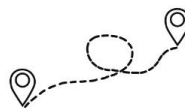
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	capacidade de adaptação e interação.	momentos de menor fluidez.	na espontaneidade ou na adaptação.	marcada por falta de confiança.	situações individuais ou de contracena.
B7 - Revelar capacidade de ler um texto em voz alta, em contexto individual ou coletivo, aplicando noções básicas de técnica vocal e de entoação interpretativa.	Lê o texto em voz alta com clareza, projeção e domínio da técnica vocal , aplicando entoação interpretativa de forma expressiva e adequada ao conteúdo . Mostra plena confiança tanto em contexto individual como coletivo.	Lê o texto com boa articulação e projeção , aplicando entoação interpretativa de forma adequada , ainda que com algumas limitações de consistência . Demonstra segurança na leitura, tanto individual como coletiva.	Consegue ler o texto em voz alta de forma audível e compreensível , mas a aplicação da técnica vocal e da entoação interpretativa é básica ou irregular. A expressividade é reduzida.	Lê o texto em voz alta com fraca projeção e pouca articulação , demonstrando dificuldades na técnica vocal e na entoação . A leitura torna-se pouco clara e limitada em termos interpretativos.	Não consegue realizar uma leitura adequada em voz alta. Mostra graves dificuldades de clareza, entoação e projeção vocal , não conseguindo transmitir sentido interpretativo.
B8 - Revelar capacidade de coordenação motora, aplicando noções de tempo, ritmo e dinâmica de cena.	Revela plena coordenação motora , aplicando com grande eficácia as noções de tempo, ritmo e dinâmica . Executa movimentos com precisão, fluidez e expressividade , adaptando-se com facilidade às propostas cénicas.	Demonstra boa coordenação motora , aplicando noções de tempo, ritmo e dinâmica de forma adequada , ainda que com pequenas falhas ocasionais. Os movimentos são claros e bem integrados nas propostas.	Consegue aplicar de forma básica as noções de tempo, ritmo e dinâmica, mas apresenta inconsistência na coordenação motora. Os movimentos são compreensíveis, mas pouco expressivos ou regulares.	Mostra dificuldades frequentes em coordenar os movimentos, com falhas evidentes de tempo, ritmo e dinâmica. A execução é pouco fluida e carece de expressividade.	Não consegue aplicar as noções de tempo, ritmo e dinâmica. Revela graves dificuldades de coordenação motora , comprometendo totalmente a execução cénica.



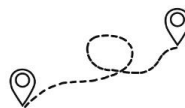
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

B9 - Revelar criatividade na experimentação e execução das propostas cénicas, individuais e coletivas.	Revela elevada criatividade na experimentação e execução cénica, apresentando propostas originais, consistentes e expressivas , tanto em trabalhos individuais como coletivos. Enriquece o processo criativo do grupo.	Demonstra boa criatividade , apresentando propostas interessantes e adequadas às atividades. Consegue explorar diferentes soluções, contribuindo de forma positiva no contexto coletivo.	Apresenta alguma criatividade nas propostas cénicas, ainda que de forma irregular ou limitada. Mostra abertura à experimentação, mas as soluções revelam pouca inovação ou risco criativo.	Revela baixa criatividade , executando propostas de forma repetitiva ou pouco imaginativa. A experimentação é reduzida e a contribuição para o trabalho coletivo é mínima.	Não demonstra criatividade nas propostas cénicas, limitando-se a reproduzir instruções sem qualquer exploração pessoal. Não contribui para a dinâmica individual ou coletiva.
B10 - Utilizar os mecanismos de interação em cena — concordância e oposição —, em situações de improvisação teatral.	Aplica os mecanismos de concordância e oposição de forma clara, criativa e eficaz , enriquecendo a improvisação. Mostra total consciência da relação com o outro e do impacto na cena.	Utiliza adequadamente os mecanismos de concordância e oposição, revelando compreensão sólida e capacidade de interação. A aplicação é consistente, mas pode carecer de maior ousadia criativa.	Demonstra alguma capacidade de aplicar concordância e oposição em improvisação, embora de forma irregular ou pouco expressiva. Necessita de apoio para manter a interação fluida.	Aplica de forma limitada ou confusa os mecanismos de interação, revelando dificuldade em compreender ou sustentar concordância e oposição. A improvisação perde clareza.	Não utiliza os mecanismos de concordância e oposição ou fá-lo de forma incorreta, comprometendo a improvisação e a interação com os colegas.
B11 - Aplicar o conceito “ação-reação” no jogo cénico.	Aplica o conceito de ação-reação com total clareza, rapidez e criatividade, estabelecendo uma	Utiliza adequadamente o conceito de ação-reação, mantendo boa interação e coerência. As respostas são	Demonstra noções básicas de ação-reação, mas de forma irregular ou pouco consistente. A	Aplica o conceito de forma limitada, com respostas pouco claras ou tardias,	Não revela compreensão do conceito de ação-reação ou não o aplica,



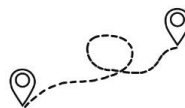
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	interação fluida e expressiva. Enriquece a cena com respostas consistentes e naturais.	claras, embora por vezes menos expressivas ou criativas.	interação em cena revela fragilidades de ritmo ou de expressividade.	comprometendo a fluidez do jogo cénico.	inviabilizando a interação cénica.
B12 - Revelar capacidade de escuta, colaboração e entreajuda quando desempenha propostas cénicas coletivas.	Revela plena capacidade de escuta , colaborando de forma ativa e consistente . Mostra entreajuda constante, contribuindo significativamente para o sucesso coletivo e para a dinâmica da cena.	Demonstra boa escuta e colaboração, participando de forma positiva . Consegue ajudar os colegas, embora por vezes com menor consistência ou iniciativa.	Aplica a escuta e colaboração de forma básica , contribuindo pontualmente para a entreajuda e execução coletiva. Mostra participação irregular .	Dificulta a colaboração coletiva, com escuta limitada e pouca entreajuda. A participação é irregular e pouco contributiva para o grupo.	Não demonstra escuta nem colaboração, mostrando isolamento ou bloqueio . Não contribui para a execução ou sucesso coletivo da proposta cénica.
B13 - Demonstrar autonomia, motivação, originalidade e liberdade criativa quando interpreta personagens em diferentes linguagens.	Demonstra autonomia total e elevada motivação , explorando personagens com originalidade e liberdade criativa . Adapta-se com segurança a diferentes linguagens, tornando a interpretação expressiva e envolvente .	Mostra boa autonomia e motivação, aplicando criatividade e originalidade na interpretação de personagens. A adaptação a diferentes linguagens é adequada, embora com alguns momentos menos ousados .	Demonstra alguma autonomia e motivação, interpretando personagens de forma básica e consistente , mas com pouca originalidade ou liberdade criativa.	Apresenta pouca autonomia ou motivação. A interpretação é limitada e previsível , sem exploração efetiva da criatividade ou das diferentes linguagens.	Não demonstra autonomia nem motivação. A interpretação é monótona, rígida e pouco criativa , sem exploração das linguagens ou das personagens.



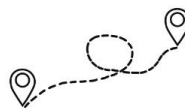
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

B14 - Saber aplicar técnicas de improvisação, com e sem o uso da palavra, expressando entendimento entre o pensamento imagético e as aptidões físico-vocais.	Aplica técnicas de improvisação com total domínio , integrando de forma fluida e criativa o pensamento imagético com as aptidões físico-vocais. A improvisação é expressiva, coerente e impactante .	Aplica corretamente técnicas de improvisação, demonstrando boa integração entre imagética e aptidões físico-vocais. A improvisação é consistente, embora por vezes menos ousada ou fluida.	Aplica de forma básica técnicas de improvisação. A ligação entre imagética e aptidões físico-vocais é parcial ou irregular , com limitada expressividade.	Aplica de forma básica técnicas de improvisação. A ligação entre imagética e aptidões físico-vocais é parcial ou irregular , com limitada expressividade.	Não consegue aplicar técnicas de improvisação, revelando ausência de coordenação entre imagética e aptidões físico-vocais. A improvisação não se concretiza.
C - Construção da Personagem					
C.a - Reconhecer a ferramenta “psicofísica” do intérprete/ator/atriz como seu instrumento para o trabalho criativo de construção de personagem: mente (emoção e imaginação) e corpo (fisicalidade e voz).	Reconhece plenamente a ferramenta psicofísica, integrando mente e corpo de forma consistente e criativa na construção de personagens. Demonstra total consciência emocional, imaginativa e física , aplicando-a com eficácia.	Mostra boa compreensão da ferramenta psicofísica, aplicando mente e corpo na construção de personagens de forma adequada , com algum grau de criatividade e consciência emocional.	Reconhece a ferramenta psicofísica de forma básica , usando mente e corpo de forma limitada na construção de personagens. A integração emocional, imaginativa e física é parcial ou irregular	Demonstra dificuldade em reconhecer ou aplicar a ferramenta psicofísica. A utilização de mente e corpo na construção de personagens é inconsistente ou pouco clara .	Não consegue identificar nem utilizar a ferramenta psicofísica. A construção de personagens é desligada da mente e do corpo , sem consciência criativa.



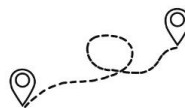
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

C.b - Reconhecer as diferentes vias utilizadas na conceção de uma personagem: da fisicalidade para o pensamento e do pensamento para a fisicalidade.	Reconhece plenamente as vias de conceção, aplicando de forma consistente a transição entre fisicalidade e pensamento. Demonstra total compreensão na construção da personagem.	Identifica corretamente as vias de conceção, aplicando fisicalidade e pensamento de forma adequada , embora com alguns momentos de menor integração ou naturalidade.	Reconhece de forma básica as vias de conceção, aplicando fisicalidade e pensamento de forma irregular ou pouco consistente na criação da personagem.	Demonstra dificuldade significativa em reconhecer ou aplicar as vias de conceção, resultando numa construção da personagem limitada ou pouco coerente.	Não consegue identificar nem utilizar as vias de conceção da personagem, mostrando desligação entre fisicalidade e pensamento .
C.c - Distinguir o intérprete/ator/atriz da personagem concebida.	Demonstra total consciência da diferença entre intérprete e personagem, mantendo claramente o seu próprio eu distinto da construção da personagem durante a interpretação.	Reconhece e aplica a distinção entre intérprete e personagem de forma adequada , com pequenas oscilações ocasionais na separação entre ambos.	Aplica a distinção entre intérprete e personagem de forma básica , mas por vezes confunde características próprias com as da personagem.	Demonstra dificuldade significativa em diferenciar-se da personagem, revelando confusão entre o seu próprio eu e o papel a interpretar.	Não consegue distinguir-se da personagem, mostrando total fusão entre intérprete e personagem , sem consciência do eu próprio.
C.d - Reconhecer a imaginação como ferramenta fulcral para a construção de uma personagem, explorando as ideias criativas aliadas à emoção da	Reconhece plenamente a imaginação como ferramenta central, aplicando ideias criativas de forma consistente e	Utiliza a imaginação de forma adequada , explorando ideias criativas e emoção na personagem, embora nem sempre de forma totalmente integrada	Aplica a imaginação de forma básica , explorando algumas ideias criativas e emoção, mas de forma limitada ou pouco	Demonstra dificuldade em utilizar a imaginação para a construção da personagem, explorando poucas ideias criativas e com	Não reconhece nem aplica a imaginação na construção da personagem, apresentando ausência de criatividade, emoção



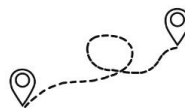
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

mesma e ao contexto da cena.	emocionalmente coerente , respeitando o contexto da cena.	com o contexto da cena.	consistente com o contexto da cena.	fraca ligação à emoção ou contexto da cena.	ou adequação ao contexto da cena.
C1 - Reconhecer (e saber utilizar) uma, ou várias, ferramentas básicas de construção de uma personagem, explorando a composição criativa da sua fisicalidade: o corpo, o gesto, o desenho vocal e o movimento que sustentam a personagem.	Reconhece e utiliza de forma consistente e criativa várias ferramentas de construção da personagem, integrando corpo, gesto, voz e movimento de forma coerente e expressiva.	Aplica corretamente uma ou várias ferramentas, explorando corpo, gesto, voz e movimento de forma adequada , embora com menor consistência ou profundidade criativa.	Demonstra alguma capacidade de utilização das ferramentas básicas, mas a exploração da fisicalidade é limitada ou irregular , com coerência parcial na construção da personagem.	Aplica de forma limitada ou pouco consciente as ferramentas de construção da personagem. Corpo, gesto, voz e movimento são explorados de forma restrita ou descoordenada.	Não reconhece nem utiliza ferramentas básicas de construção da personagem, resultando numa representação pouco clara ou incoerente .
C2 - Analisar a gramática da personagem: circunstâncias e intenções, objetivos e super-objetivo, atitudes e comportamentos, relações e conflitos.	Analisa de forma completa e consistente a gramática da personagem, identificando claramente circunstâncias, intenções, objetivos, super-objetivo, atitudes, comportamentos, relações e conflitos. Demonstra total	Reconhece e aplica a gramática da personagem de forma adequada , identificando a maioria dos elementos e relações, embora com algumas lacunas na análise ou aplicação.	Apresenta capacidade básica de análise da personagem, reconhecendo alguns elementos (intenção, atitude, conflito), mas de forma parcial ou inconsistente .	Demonstra dificuldade em analisar a gramática da personagem, reconhecendo poucos elementos ou aplicando-os de forma incoerente.	Não consegue identificar nem analisar os elementos da gramática da personagem, resultando numa interpretação pouco clara ou desconexa .



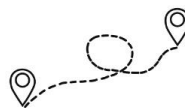
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	compreensão e aplicação na interpretação.				
C3 - Reconhecer (e saber utilizar) os atributos da personagem, na comédia e no drama, a partir de características descritas no texto, analisando o comportamento e as relações que estabelece com as outras personagens.	Reconhece, analisa criticamente e aplica de forma autónoma os atributos das personagens em diferentes contextos (comédia e drama), demonstrando compreensão aprofundada do impacto desses traços no comportamento individual e coletivo, bem como nas dinâmicas relacionais da narrativa.	Identifica e utiliza de forma consistente os atributos das personagens, analisando-os em função do género (comédia ou drama) e evidenciando de que modo se refletem no comportamento e nas relações entre personagens.	Reconhece os principais atributos das personagens, em comédia e drama, e demonstra alguma capacidade de os relacionar com comportamentos ou interações, embora de forma pouco detalhada .	Identifica algumas características básicas das personagens, mas com pouca profundidade e sem evidenciar compreensão clara de como estas influenciam o comportamento ou as relações estabelecidas.	Reconhece de forma muito limitada as características das personagens, não distinguindo claramente atributos específicos nem conseguindo relacioná-los com o enredo ou com os outros personagens.
C4 - Compreender, aplicar e analisar a aplicação das ferramentas de construção básica de uma personagem no processo de conceção de uma cena, a partir de um texto ou de uma ideia	Demonstra domínio na compreensão, aplicação e análise das ferramentas básicas de construção da personagem, utilizando de forma criativa e autónoma o corpo, a voz e	Evidencia boa compreensão, aplicação e início de análise crítica das ferramentas de construção de uma personagem, integrando de forma consistente o corpo,	Mostra capacidade de compreender e aplicar as principais ferramentas na construção da personagem (com o corpo, voz e pensamento), conseguindo articulá-	Consegue compreender algumas ferramentas de construção da personagem, mas a aplicação do corpo, da voz e do pensamento é pouco consistente e	Demonstra dificuldade em compreender e aplicar as ferramentas básicas de construção da personagem; utiliza de forma muito limitada o corpo, a voz e o pensamento,



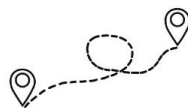
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

— com corpo, voz e pensamento —, articulando-os com a proposta cénica.	o pensamento, plenamente articulados com a proposta cénica.	a voz e o pensamento, em articulação clara com a cena.	las parcialmente com a proposta cénica.	pouco articulada com a cena.	sem ligação à proposta cénica.
C5 - Revelar entendimento de escuta, interna e externa, no contexto prático da representação.	Demonstra profundo entendimento e domínio da escuta interna e escuta externa, aplicando-as de forma autónoma, consciente e criativa, enriquecendo integralmente a representação.	Evidencia bom entendimento e uso consistente da escuta interna e da escuta externa, integrando-as de forma clara e eficaz no processo de representação.	Consegue escutar de modo geral, distinguindo parcialmente entre escuta interna e escuta externa , revelando entendimento básico aplicado à representação prática.	Demonstra alguma atenção à escuta externa, mas a escuta interna é pouco evidente; a ligação com a representação é irregular ou pouco clara .	Revela muita dificuldade em escutar , tanto de forma interna como externa, não conseguindo integrar essa dimensão no contexto da representação.
C6 - Entender a “verdade cénica” e o prazer na criação como matrizes fulcrais no trabalho de um intérprete. Memoriza, compreende, integra, testa, reflete e cria.	Demonstra profundo entendimento e vivência da verdade cénica , aliado a um claro prazer criativo; utiliza de forma autónoma e crítica todas as etapas — memoriza, compreende, integra, testa, reflete e cria —	Evidencia sólida compreensão da verdade cénica e prazer consistente na criação; realiza de forma equilibrada todas as etapas — memoriza, compreende, integra, testa e reflete, aplicando-as de forma consciente e estruturada.	Mostra capacidade razoável de entender e aplicar a verdade cénica, realizando as etapas de memorizar, compreender e integrar; consegue testar e refletir com alguma profundidade, associando-as ao prazer da criação.	Demonstra entendimento inicial da verdade cénica e algum prazer criativo , mas aplica de forma limitada as etapas de memorizar, compreender e integrar, refletindo pouco no processo criativo.	Revela muitas dificuldades em entender a verdade e cénica e não demonstra prazer no processo de criação ; limita-se a memorizar sem verdadeira compreensão ou integração no trabalho de intérprete.



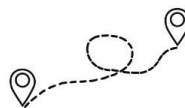
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	consolidando-se como intérprete criativo, reflexivo e pleno.				
D - Interpretação e Experimentação					
D1 - Aplicar técnicas de articulação entre a palavra, o gesto e a emoção.	Demonstra pleno domínio e aplicação criativa das técnicas de articulação entre palavra, gesto e emoção, utilizando-os de forma autónoma, expressiva e significativa para enriquecer a cena.	Mostra domínio consistente na articulação entre palavra, gesto e emoção, aplicando técnicas de forma clara e expressiva na construção da cena.	Consegue aplicar técnicas básicas , integrando parcialmente a palavra, o gesto e a emoção, criando alguma coerência expressiva no desempenho.	Demonstra alguma capacidade de articulação entre palavra, gesto e emoção, mas de modo limitado ou pouco consistente no contexto da cena.	Revela dificuldade em aplicar técnicas de articulação entre palavra, gesto e emoção, usando-os de forma desconexa ou pouco intencional.
D2 - Saber “contar uma história”, com princípio, meio e fim.	Demonstra pleno domínio em contar uma história, estruturando de forma criativa e envolvente o princípio, o meio e o fim, com forte expressividade e capacidade de cativar o público.	Mostra capacidade consistente em contar uma história bem estruturada , articulando o princípio, o meio e o fim, com clareza, lógica e expressividade.	Conta uma história com estrutura básica de princípio, meio e fim, revelando alguma clareza e ligação entre as diferentes partes, ainda que de forma simples.	Consegue contar uma história simples , mas apresenta fragilidades na organização do princípio, meio e fim, com pouca coesão narrativa.	Revela dificuldade em contar uma história, não demonstrando clareza no princípio, meio e fim, tornando a narrativa confusa ou incompleta.



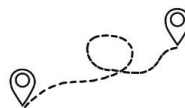
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

D3 - Reconhecer a linguagem verbal e não-verbal na execução prática	Demonstra pleno domínio da linguagem verbal e não-verbal, aplicando-as de modo significativo, autónomo e expressivo na execução prática.	Evidencia uma utilização consistente da linguagem verbal e não-verbal, articulando-as de forma clara e adequada ao contexto prático.	Consegue identificar e aplicar de modo básico a linguagem verbal e não-verbal, estabelecendo alguma ligação com a execução prática.	Mostra noção inicial da linguagem verbal e não-verbal, mas a utilização é incompleta e pouco consistente na prática.	Revela dificuldade em reconhecer a linguagem verbal e não-verbal, usando-a de forma limitada ou inadequada na execução prática.
D4 - Aplicar boa dicção, projeção diafragmática e cores vocais, articuladas com expressão corporal (simbiose gesto-palavra), em todo o exercício teatral.	Demonstra pleno domínio da dicção, projeção e cores vocais, aplicando-as de forma expressiva, autónoma e totalmente integrada na expressão corporal, enriquecendo todo o exercício teatral.	Evidencia consistência na aplicação da dicção, projeção e cores vocais, articulando-as de modo claro e eficaz com a expressão corporal.	Consegue aplicar de forma básica a dicção, a projeção e algumas cores vocais, estabelecendo alguma articulação com a expressão corporal.	Mostra noção inicial de dicção, projeção e cores vocais, mas a articulação com a expressão corporal é irregular e pouco eficaz.	Revela dificuldade em aplicar dicção, projeção e cores vocais, sem articulação com a expressão corporal, comprometendo o exercício teatral.
D5 - Aplicar técnicas de interpretação num monólogo ou cena dialogada.	Demonstra pleno domínio das técnicas de interpretação, aplicando-as de forma expressiva, autónoma e envolvente em monólogo ou cena dialogada.	Evidencia consistência na aplicação das técnicas de interpretação, com clareza e adequação expressiva no monólogo ou cena dialogada.	Consegue aplicar técnicas de interpretação de modo básico , garantindo alguma expressividade no monólogo ou cena dialogada.	Mostra noção inicial das técnicas de interpretação, mas aplica-as de forma irregular e limitada em monólogo ou cena dialogada.	Revela dificuldade em aplicar técnicas de interpretação num monólogo ou cena dialogada, tornando a performance pouco clara ou incoerente.



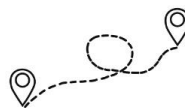
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

D6 - Revelar entendimento dos conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio: tentativa-erro, quando interpreta uma situação ou cena.	Demonstra pleno domínio dos conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio, utilizando-os de forma expressiva, autónoma e criativa na interpretação da cena.	Evidencia consistência no entendimento e aplicação dos conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio, de modo claro e adequado à situação cénica.	Consegue aplicar de forma básica os conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio, demonstrando alguma integração na interpretação.	Mostra noção inicial dos conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio, mas a aplicação é irregular e pouco eficaz em cena.	Revela dificuldade em compreender os conceitos de contracena, jogo cénico e ensaio (tentativa-erro), não conseguindo aplicá-los na interpretação.
D7 - Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação, permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral — monólogo e diálogo —, que antecede e/ou acompanha a execução prática da interpretação.	Demonstra pleno domínio dos métodos de memorização, aplicando-os de forma autónoma, eficaz e criativa , agilizando a interiorização do discurso teatral em monólogo e diálogo.	Evidencia consistência na aplicação de métodos de memorização, interiorizando o texto e a ação com clareza e fluidez no trabalho interpretativo.	Consegue aplicar métodos de memorização de modo básico , assegurando alguma agilidade na interiorização do texto e da ação.	Mostra noção inicial de métodos de memorização, mas aplica-os de forma irregular , com fragilidades na interiorização do discurso teatral.	Revela dificuldade em aplicar métodos de memorização, comprometendo a interiorização do texto e da ação no monólogo ou diálogo.
D8 - Reconhecer noções básicas de Língua Gestual Portuguesa (LGP), aplicando-as no ato prático do exercício de comunicação.	Demonstra pleno domínio das noções básicas de LGP, aplicando-as de forma expressiva, autónoma e eficaz no ato de comunicação.	Evidencia consistência no reconhecimento e aplicação de LGP, comunicando com clareza e adequação no exercício prático.	Consegue aplicar noções de LGP de forma básica, estabelecendo alguma clareza na comunicação.	Mostra noção inicial de LGP, mas a aplicação prática é irregular e pouco eficaz na comunicação.	Revela dificuldade em reconhecer e aplicar noções básicas de LGP, comprometendo o exercício de comunicação.



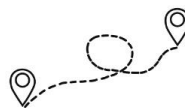
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

D9 - Refletir criticamente sobre o seu desempenho e o dos seus pares, verbalizando a auto e a heteroavaliação.	Demonstra pleno domínio na reflexão crítica, verbalizando de forma consciente, autónoma e construtiva a auto e a heteroavaliação, contribuindo para a melhoria coletiva.	Evidencia consistência e profundidade na reflexão crítica, verbalizando com clareza e pertinência a auto e a heteroavaliação.	Consegue refletir e verbalizar de forma básica a auto e a heteroavaliação, evidenciando alguma clareza de análise sobre os desempenhos.	Mostra noção inicial de reflexão crítica, mas a verbalização da auto e da heteroavaliação é superficial e pouco consistente.	Revela dificuldade em refletir sobre o próprio desempenho e o dos pares, não conseguindo verbalizar de forma clara a auto ou a heteroavaliação.
E - Teatro Físico					
E1 - Aplicar técnicas de um estilo de teatro físico — tais como: Mímica, Pantomima e Técnica Clown —, utilizando as diferentes formas da sua expressão e da sua linguagem corporal, verbal e gestual.	Demonstra pleno domínio das técnicas de teatro físico, aplicando-as de forma criativa, autónoma e expressiva , explorando plenamente a linguagem corporal, verbal e gestual.	Evidencia consistência na aplicação de diferentes técnicas de teatro físico, utilizando-as com clareza e adequação expressiva.	Consegue aplicar técnicas de teatro físico de modo básico , garantindo alguma expressividade na linguagem corporal, verbal e gestual.	Mostra noção inicial das técnicas de teatro físico, mas a aplicação é irregular e pouco eficaz no uso da expressão e da linguagem corporal.	Revela dificuldade em aplicar técnicas de teatro físico (Mímica, Pantomima, Clown), limitando-se a uma utilização pouco clara da expressão corporal, verbal e gestual.
E2 - Saber aplicar técnicas de manipulação de objetos ou de marionetas, atribuindo-lhes uma nova leitura e vida, e explorando a sua relação/diálogo com os mesmos.	Demonstra pleno domínio das técnicas de manipulação, aplicando-as de forma criativa, autónoma e expressiva , atribuindo verdadeira vida e sentido aos	Evidencia consistência na manipulação de objetos ou marionetas, atribuindo-lhes vida com clareza e estabelecendo uma relação expressiva no diálogo.	Consegue aplicar técnicas de manipulação de forma básica , atribuindo alguma expressividade aos objetos ou marionetas e mantendo certo diálogo com eles.	Mostra noção inicial de manipulação, mas a aplicação é irregular e pouco convincente na criação de vida e na relação com os objetos/marionetas.	Revela dificuldade em aplicar técnicas de manipulação de objetos ou marionetas, sem conseguir atribuir-lhes vida ou sentido.



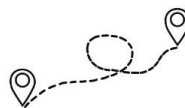
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	objetos ou marionetas e explorando plenamente a sua relação/diálogo.				
E3 - Aplicar técnicas de comédia física a partir de situações quotidianas.	Demonstra pleno domínio das técnicas de comédia física, aplicando-as de forma criativa, autónoma e expressiva , transformando situações quotidianas em momentos teatrais de impacto.	Evidencia consistência na aplicação das técnicas de comédia física, explorando com clareza e eficácia as situações quotidianas.	Consegue aplicar técnicas de comédia física de modo básico , criando alguns efeitos cómicos a partir de situações quotidianas.	Mostra noção inicial das técnicas de comédia física, mas a aplicação é irregular e pouco eficaz na exploração das situações quotidianas.	Revela dificuldade em aplicar técnicas de comédia física, não conseguindo transformar situações quotidianas em momentos expressivos.
E4 - Saber aplicar a ferramenta da imaginação, na conceção de uma cena.	Demonstra pleno domínio da imaginação, aplicando-a de forma criativa, autónoma e expressiva , enriquecendo significativamente a conceção da cena.	Evidencia consistência na aplicação da imaginação, concebendo cenas com clareza e originalidade .	Consegue aplicar a imaginação de forma básica, garantindo alguma criatividade na conceção da cena.	Mostra noção inicial do uso da imaginação, mas a aplicação é limitada e pouco consistente na conceção da cena.	Revela dificuldade em aplicar a imaginação, mostrando limitações na criação ou conceção da cena.
E5 - Construir personagens a partir de ideias, objetos, imagens, música ou sons, desenvolvendo a	Demonstra pleno domínio na construção de personagens, utilizando de forma criativa e	Evidencia consistência na construção de personagens a partir de múltiplos estímulos, desenvolvendo	Consegue construir personagens usando ideias, objetos, imagens, música ou sons e	Mostra noção inicial de construção de personagens a partir de diferentes estímulos, mas a	Revela dificuldade em construir personagens a partir de ideias, objetos ou sons e não estabelece relação



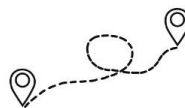
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

capacidade de relação e comunicação com o outro, a partir da dimensão não-verbal.	expressiva ideias, objetos, imagens, música ou sons, mantendo uma relação e comunicação não-verbal profunda e significativa com o outro.	uma comunicação clara e eficaz na dimensão não-verbal com o outro.	estabelece alguma comunicação e relação não-verbal com o outro.	relação e comunicação não-verbal com o outro é limitada e pouco expressiva.	nem comunicação significativa com o outro na dimensão não-verbal.
E6 - Construir situações e cenas, de comédia ou drama, a partir de um estilo abordado.	Demonstra pleno domínio na construção de situações e cenas, aplicando o estilo abordado de forma criativa, autónoma e expressiva , gerando impacto cénico.	Evidencia consistência na construção de situações e cenas, articulando o estilo abordado com clareza e adequação dramática ou cómica.	Consegue construir situações e cenas básicas em comédia ou drama, aplicando de forma básica o estilo abordado.	Mostra noção inicial na construção de cenas, mas a utilização do estilo abordado é limitada e pouco consistente.	Revela dificuldade em construir situações e cenas, apresentando pouca ou nenhuma relação com o estilo abordado.
F – TEATRO DA PALAVRA					
F1 - Aplicar técnicas de interpretação no texto dramático, em drama ou comédia, reconhecendo os atributos da personagem a partir de características descritas no texto e na análise do	Demonstra pleno domínio na aplicação das técnicas de interpretação, reconhecendo e analisando de forma crítica e profunda os atributos da	Evidencia consistência na aplicação das técnicas de interpretação, reconhecendo atributos detalhados da personagem e analisando de forma	Consegue aplicar técnicas de interpretação, reconhecendo os principais atributos da personagem e efetuando uma análise simples do comportamento e das	Mostra noção inicial das técnicas de interpretação, reconhecendo alguns atributos básicos da personagem, mas com análise superficial do	Revela dificuldade em aplicar técnicas de interpretação no texto dramático, não reconhecendo os atributos da personagem nem analisando o



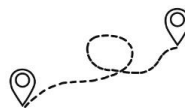
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

comportamento e das relações que estabelece com as outras personagens.	personagem, o comportamento e as relações com as outras personagens, quer em drama, quer em comédia.	clara o comportamento e as relações estabelecidas.	relações com outras personagens.	comportamento e relações.	comportamento ou as relações.
F2 - Saber aplicar ferramentas técnicas de um método de criação de personagem, no contexto de interpretação e conceção de uma cena.	Demonstra pleno domínio na aplicação das ferramentas técnicas de criação de personagem, utilizando-as de forma criativa, autónoma e expressiva , enriquecendo a interpretação e conceção da cena.	Evidencia consistência na aplicação das ferramentas técnicas, articulando-as de forma clara e adequada na interpretação e conceção da cena.	Consegue aplicar as ferramentas técnicas de criação de personagem de modo básico , integrando-as na interpretação e conceção da cena com alguma coerência.	Mostra noção inicial das ferramentas técnicas, aplicando-as de forma limitada e pouco articulada na interpretação e conceção da cena.	Revela dificuldade em aplicar ferramentas técnicas de criação de personagem, não conseguindo integrá-las no contexto da interpretação e conceção de cena.
F3 - Utilizar a ferramenta da imaginação como matriz de maior relevo para a criação e experimentação.	Demonstra pleno domínio na utilização da imaginação, aplicando-a de forma criativa, autónoma e expressiva , como matriz central da criação e experimentação.	Evidencia consistência na utilização da imaginação, aplicando-a com clareza e originalidade na criação e experimentação.	Consegue utilizar a imaginação como ferramenta de forma básica , demonstrando alguma criatividade na criação e experimentação.	Mostra noção inicial do uso da imaginação, aplicando-a de forma limitada e pouco consistente na criação e experimentação.	Revela dificuldade em utilizar a imaginação, mostrando pouca ou nenhuma capacidade criativa para a criação e experimentação.
F4 - Revelar noções básicas dos conceitos	Demonstra pleno domínio dos	Evidencia consistência e aplicação clara dos	Consegue identificar e relacionar os conceitos	Mostra noção inicial dos conceitos,	Revela dificuldade em compreender os



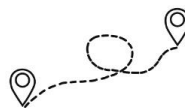
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

de: ideias criativas e emoção; subtexto, circunstâncias e intenções da personagem; atitudes e comportamentos; relação com o outro e com o espaço-tempo da ação; conflitos; objetivos e super-objetivo.	conceitos, aplicando-os de maneira crítica, autónoma e profunda , contribuindo significativamente para a construção e compreensão da personagem e da cena.	conceitos, integrando-os de forma adequada na análise e na prática interpretativa.	básicos de forma básica , demonstrando alguma compreensão no contexto da interpretação.	identificando-os de forma superficial e com dificuldade em aplicá-los na análise ou prática.	conceitos básicos, mostrando conhecimento muito limitado ou ausente sobre ideias criativas, emoção, subtexto, circunstâncias, intenções, atitudes, comportamentos, relação com o outro, espaço-tempo, conflitos, objetivos e super-objetivo.
F5 - Aplicar o conceito de “realidade ficcionada” quando interpreta uma situação/cena, desenvolvendo capacidades básicas de imaginar e criar espaços e tempos distintos do seu.	Demonstra pleno domínio do conceito de realidade ficcionada, imaginando e criando espaços e tempos distintos de forma criativa, autónoma e expressiva , enriquecendo a interpretação e a cena.	Evidencia consistência na aplicação do conceito, criando espaços e tempos ficcionados com clareza e coerência dentro da interpretação.	Consegue aplicar o conceito de realidade ficcionada de forma básica , demonstrando alguma capacidade de imaginar e criar espaços e tempos diferentes do seu.	Mostra noção inicial do conceito de realidade ficcionada, conseguindo imaginar e criar espaços e tempos distintos de forma limitada e pouco articulada.	Revela dificuldade em compreender e aplicar o conceito de realidade ficcionada, não conseguindo imaginar ou criar espaços e tempos fora do seu contexto.
F6 - Aplicar métodos de memorização de texto que permitam agilizar a interiorização e interpretação de um	Aplica métodos de memorização de forma eficaz e consistente , interiorizando rapidamente o texto e	Utiliza métodos de memorização adequados, conseguindo interiorizar o texto e	Aplica métodos de memorização de forma básica , conseguindo reter partes do texto, mas com dificuldades	Demonstra dificuldade significativa em aplicar métodos de memorização, resultando em	Não consegue aplicar métodos de memorização, apresentando graves



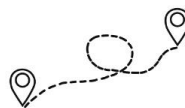
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

monólogo ou diálogo dramático.	interpretando-o com clareza, expressividade e segurança.	interpretá-lo de forma correta , embora com pequenas hesitações ou ajustes na expressão.	na interpretação ou fluidez.	interpretação incompleta ou pouco segura.	lacunas na retenção e interpretação do texto.
F7 – Construir personagens a partir do texto ou obra abordada, desenvolvendo a capacidade de relação e comunicação com o outro, a partir da dimensão verbal.	Constrói personagens de forma consistente e convincente , utilizando a dimensão verbal para comunicar e relacionar-se com o outro de forma clara, expressiva e eficaz.	Constrói personagens de forma adequada , comunicando verbalmente com o outro de maneira compreensível e coerente , com pequenas lacunas na expressividade ou interação.	Constrói personagens de forma básica , comunicando verbalmente de forma limitada , com alguma dificuldade em estabelecer relações consistentes com o outro.	Apresenta dificuldades significativas na construção da personagem e na comunicação verbal, tornando a relação com o outro pouco clara ou confusa.	Não consegue construir personagens nem comunicar verbalmente de forma eficaz, resultando numa interação inexistente ou incoerente.
F8 - Construir situações e cenas, de comédia ou drama, a partir da palavra.	Constrói cenas de forma criativa e coerente , utilizando a palavra para desenvolver situações dramáticas ou cómicas claras, envolventes e expressivas.	Constrói cenas de forma adequada , explorando a palavra para criar situações compreensíveis e consistentes, embora com alguma limitação na criatividade ou expressividade.	Constrói cenas de forma básica , utilizando a palavra para gerar situações de comédia ou drama, mas com pouca coerência ou impacto expressivo.	Apresenta dificuldades significativas na construção de cenas a partir da palavra, com situações pouco claras ou pouco estruturadas.	Não consegue construir cenas a partir da palavra, resultando em situações confusas, sem coerência ou expressividade.



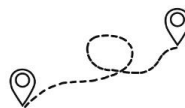
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

G – MEIOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS					
G1 - Demonstrar capacidade de interpretação numa das diversas linguagens tecnológicas, como as virtuais e audiovisuais.	Interpreta de forma consistente, criativa e segura em linguagens tecnológicas, demonstrando clareza, expressividade e domínio técnico da ferramenta utilizada.	Aplica a interpretação de forma adequada , com algum domínio das linguagens tecnológicas, explorando expressividade e clareza , ainda que com pequenas lacunas técnicas.	Demonstra capacidade básica de interpretação tecnológica, comunicando ideias de forma limitada e com alguma dificuldade na utilização das ferramentas.	Apresenta dificuldade significativa em interpretar com linguagens tecnológicas, resultando em desempenho pouco claro ou pouco expressivo .	Não consegue interpretar em linguagens tecnológicas, mostrando inexistência de clareza, expressividade ou domínio técnico .
G2 - Identificar as especificidades textuais básicas de um argumento de cinema.	Reconhece plenamente as especificidades textuais de um argumento (estrutura, personagens, diálogos, rubricas, descrição de ações e espaços). Identifica e explica cada elemento de forma precisa, crítica e autónoma , demonstrando total compreensão do funcionamento do género.	Identifica com clareza a maioria das especificidades textuais de um argumento. Explica os elementos principais (estrutura, personagens, diálogos, rubricas), ainda que nem sempre de forma aprofundada. Demonstra boa compreensão global .	Reconhece algumas especificidades textuais básicas de um argumento, mas de forma parcial ou incompleta . Demonstra noções gerais de estrutura e personagens, mas revela dificuldades na explicação ou aplicação prática .	Revela muitas lacunas no reconhecimento das especificidades textuais de um argumento. Identifica apenas de forma vaga alguns elementos, confundindo ou omitindo partes essenciais.	Não demonstra capacidade de identificar as especificidades textuais de um argumento. Apresenta ideias incorretas ou irrelevantes , sem distinguir a sua estrutura nem os seus elementos fundamentais.



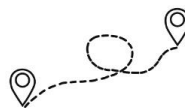
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

G3 - Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Câmara.	Aplica com elevada segurança e naturalidade as técnicas elementares de interpretação para câmara. Demonstra total consciência do enquadramento, da proximidade do olhar e da expressividade subtil, ajustando-se de forma autónoma ao registo audiovisual.	Aplica de forma consistente as técnicas elementares de interpretação para câmara. Mantém boa consciência do enquadramento e da expressividade adequada, ainda que com pequenas inconsistências. Demonstra clareza e eficácia comunicativa.	Aplica algumas técnicas elementares de interpretação para câmara, mas de forma irregular ou limitada. Revela noções básicas de enquadramento e expressividade, embora com falta de rigor ou naturalidade.	Demonstra grandes dificuldades na aplicação das técnicas de interpretação para câmara. A expressividade é exagerada ou demasiado reduzida e não se adapta às exigências do registo audiovisual.	Não aplica técnicas de interpretação para câmara ou demonstra total desajuste relativamente ao enquadramento e ao registo audiovisual.
G4 - Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Voz gravada e Locução.	Aplica com elevada clareza e expressividade as técnicas de locução e interpretação vocal para registo gravado. Demonstra total controlo da respiração, articulação e entoação, adaptando a voz ao género e objetivo comunicativo, com	Aplica de forma consistente as técnicas de locução e interpretação vocal. Revela boa articulação, ritmo e entoação, com pequenas falhas pontuais de adequação expressiva ou de uniformidade na gravação.	Aplica algumas técnicas elementares de locução, mas de forma irregular. A articulação e a entoação são por vezes pouco claras ou pouco adequadas ao registo, comprometendo parcialmente a eficácia comunicativa.	Demonstra grandes dificuldades no uso das técnicas de locução. O discurso é pouco articulado, monótono ou exagerado, sem domínio adequado da respiração, ritmo ou entoação.	Não demonstra capacidade de aplicar técnicas de interpretação vocal para registo gravado ou locução. A emissão compromete totalmente a clareza e inteligibilidade da comunicação.



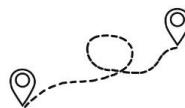
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	resultado natural e envolvente.				
G5 - Revelar entendimento da influência que a mecânica de gravação de vídeo e de som tem na concentração do intérprete, no contexto interpretativo proposto.	Revela plena consciência do impacto da gravação de vídeo e som na concentração e no desempenho interpretativo. Adapta-se de forma natural e eficaz às condições técnicas, mantendo foco, presença e qualidade artística em todas as situações propostas.	Demonstra bom entendimento das exigências da gravação de vídeo e som. Mantém, na maioria das vezes, a concentração e o foco, conseguindo adaptar-se com pequenas falhas pontuais na consistência do trabalho interpretativo.	Reconhece a influência da gravação, mas apresenta dificuldades ocasionais em manter a concentração. Consegue adaptar-se parcialmente, embora com quebras visíveis de foco e de eficácia interpretativa.	Mostra reduzida compreensão do impacto da mecânica de gravação. Perde facilmente a concentração, revelando insegurança ou distração que comprometem o trabalho interpretativo.	Não demonstra entendimento da influência da gravação. A concentração é inexistente ou totalmente comprometida, inviabilizando a execução do exercício interpretativo.
G6 - Aplicar os conhecimentos técnicos e criativos da interpretação na execução de uma cena ou exercício prático para Câmara ou Voz Gravada e Locução.	Aplica de forma plena e consistente os conhecimentos técnicos e criativos, demonstrando elevado domínio interpretativo. A sua atuação revela clareza, naturalidade e expressividade , ajustando-se com eficácia às exigências	Evidencia um bom uso das técnicas e da criatividade, aplicando-as de forma adequada na maioria das situações. A interpretação mantém-se expressiva, ainda que com pequenas fragilidades pontuais no controlo técnico ou na adaptação ao meio.	Aplica os conhecimentos de forma básica e funcional , conseguindo realizar a cena ou exercício. Contudo, a execução apresenta limitações visíveis na articulação entre técnica e expressividade criativa.	Demonstra fraco domínio dos aspetos técnicos e criativos. A interpretação revela falta de consistência, com dificuldades significativas em adaptar-se às especificidades da Câmara ou da Voz Gravada/Locução.	Não aplica os conhecimentos adquiridos. A interpretação não evidencia técnica nem criatividade, revelando-se inadequada ao contexto proposto.



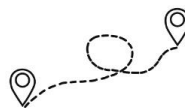
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	da Câmara ou da Voz Gravada/Locução.				
G7 - Demonstrar conhecimento técnico e estético sobre as possibilidades de cruzamento pluridisciplinar entre a cena teatral e os meios tecnológicos e audiovisuais, aplicando-os na execução de uma cena ou exercício prático, em contexto presencial e virtual.	Revela sólido conhecimento técnico e estético das possibilidades de cruzamento entre teatro e meios tecnológicos/audiovisuais. Aplica-os de forma integrada, criativa e consistente , tanto em contexto presencial como virtual, evidenciando inovação e consciência crítica.	Demonstra bom domínio das possibilidades de cruzamento pluridisciplinar. Aplica os recursos técnicos e estéticos de forma adequada e criativa , com algumas fragilidades pontuais, mas garantindo eficácia no resultado em ambos os contextos.	Evidencia conhecimento básico das possibilidades de cruzamento entre cena teatral e meios tecnológicos/audiovisuais. Consegue aplicar alguns recursos técnicos ou estéticos, mas de forma limitada ou pouco consistente , sobretudo no equilíbrio entre presencial e virtual.	Revela fraco domínio das possibilidades de cruzamento. A aplicação dos recursos técnicos e estéticos é pouco clara ou mal adaptada ao contexto, comprometendo a eficácia da cena ou exercício.	Não demonstra conhecimento nem aplicação prática das possibilidades de cruzamento pluridisciplinar. O trabalho apresentado é inadequado ao contexto proposto, sem integração técnica ou estética.
H – CRIAÇÃO E PROJETO					
H1 - Aperfeiçoar as aprendizagens de interpretação, consolidando-as no contexto prático da conceção de um projeto formal ou informal.	Consolida plenamente as aprendizagens de interpretação, aplicando-as em projetos formais ou informais com elevada consistência, autonomia e criatividade . Demonstra maturidade	Aplica as aprendizagens de forma segura e consistente , revelando boa autonomia e criatividade. A consolidação no contexto prático é clara, ainda que com	Revela compreensão e aplicação básica das aprendizagens de interpretação. Consegue consolidá-las em projeto prático, mas de forma parcial ou irregular , necessitando de maior	Mostra dificuldades significativas em aplicar e consolidar as aprendizagens. A execução prática carece de clareza e consistência, comprometendo a eficácia da	Não demonstra capacidade de consolidar as aprendizagens de interpretação. A aplicação no contexto prático é inexistente ou inadequada , revelando falta de



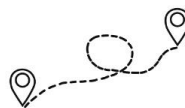
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	artística e consciência crítica no processo e no resultado final.	pequenas fragilidades pontuais.	apoio para alcançar consistência.	interpretação no projeto.	compreensão dos fundamentos.
H2 - Saber procurar soluções artísticas, originais e criativas, em colaboração com o grupo.	Procura e apresenta soluções artísticas altamente originais e criativas , demonstrando grande autonomia e capacidade de inovação. Trabalha em colaboração plena com o grupo, potenciando as ideias de todos e contribuindo para resultados coletivos de elevada qualidade.	Apresenta soluções artísticas relevantes e criativas , colaborando ativamente com o grupo. Mostra capacidade de inovação e de escuta, ainda que por vezes de forma menos consistente.	Participa na procura de soluções artísticas, mas de forma básica e pouco consistente . Demonstra alguma criatividade, mas depende do grupo ou do professor para desenvolver as suas ideias.	Mostra dificuldades na apresentação de soluções originais , revelando baixa criatividade. A colaboração com o grupo é limitada, com fraca contribuição para o trabalho coletivo.	Não revela capacidade de procurar soluções artísticas ou criativas. Não colabora com o grupo de forma eficaz, comprometendo o processo coletivo.
H3 - Compreender o fundamento do processo de ensaios e criação a partir do conceito tentativa-erro.	Demonstra compreensão plena e consciente do conceito de tentativa-erro, aplicando-o de forma construtiva e criativa nos ensaios. Valoriza os erros como parte essencial do processo artístico,	Evidencia compreensão sólida e consistente do conceito de tentativa-erro, aplicando-o de forma construtiva nos ensaios e reconhecendo claramente o valor dos erros no	Mostra compreensão adequada do conceito de tentativa-erro, aplicando-o de forma básica nos ensaios e começando a aceitar os erros como parte do processo criativo, embora ainda com alguma reserva .	Revela compreensão inicial do conceito de tentativa-erro, mas aplica-o de forma hesitante e com algum desconforto, necessitando de orientação constante durante os ensaios.	Demonstra dificuldade em compreender o conceito de tentativa-erro, reagindo de forma negativa aos erros e mostrando resistência ao processo experimental nos ensaios.



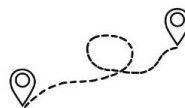
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	mostrando autonomia e flexibilidade.	desenvolvimento artístico.			
H4 - Demonstrar capacidade de resolução e superação de problemas, com os professores e os colegas, no decorrer do processo de ensaios e na apresentação da criação.	Demonstra excelente capacidade de resolução de problemas, encontrando soluções criativas e eficazes. Supera obstáculos com autonomia, serenidade e espírito de colaboração, apoiando colegas e contribuindo para o sucesso coletivo, tanto nos ensaios como na apresentação.	Resolve problemas de forma consistente e adequada , mostrando iniciativa e colaboração. Demonstra capacidade de adaptação perante imprevistos e contribui positivamente para o trabalho coletivo.	Consegue resolver alguns problemas simples com apoio de colegas ou professores. Mostra esforço para superar dificuldades, mas ainda com limitações de autonomia ou de iniciativa.	Revela dificuldades frequentes em lidar com problemas durante os ensaios e apresentações. Depende excessivamente de ajuda externa e mostra resistência ou insegurança perante obstáculos.	Não demonstra capacidade de resolução de problemas. Evita enfrentar obstáculos ou bloqueia perante dificuldades, comprometendo o trabalho individual e coletivo.
H5 - Conhecer a relação com o objeto artístico, numa perspetiva rigorosa de avaliação ética, estética e profissional.	Demonstra excelente compreensão da relação com o objeto artístico, aplicando critérios éticos, estéticos e profissionais de forma consistente e reflexiva. Avalia com rigor e profundidade, contextualizando	Mostra boa compreensão da relação com o objeto artístico e aplica critérios éticos, estéticos e profissionais na maior parte das situações, com análise adequada e reflexão pertinente.	Aplica de forma básica critérios éticos, estéticos e profissionais, demonstrando compreensão limitada da relação com o objeto artístico. Avaliação pouco aprofundada ou	Revela dificuldade em aplicar critérios éticos, estéticos e profissionais na relação com o objeto artístico. A análise é superficial e pouco consistente.	Não demonstra compreensão da relação com o objeto artístico. A avaliação é inexistente ou inadequada , sem referência a critérios éticos, estéticos ou profissionais.



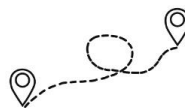
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	decisões e respetiva execução.		parcialmente consistente.		
H6 - Memorizar o texto da personagem proposta a fim de executar a apresentação formal ou informal, em contexto teatral ou de outro género tecnológico e audiovisual.	Memoriza o texto na totalidade , aplicando-o com naturalidade e segurança em contexto teatral ou tecnológico/audiovisual. Demonstra confiança, precisão e domínio da personagem, sem depender de apoio externo.	Memoriza a maior parte do texto, aplicando-o com clareza e coerência . Pequenas falhas não comprometem a interpretação nem a execução em contexto teatral ou audiovisual.	Memoriza parcialmente o texto, mostrando dependência ocasional de apoio . A execução é compreensível, mas com hesitações ou imprecisões que podem afetar ligeiramente a interpretação.	Memoriza apenas trechos isolados do texto, apresentando dificuldades na execução e interpretação. Depende de apoio externo frequente, comprometendo a fluidez da apresentação.	Não consegue memorizar o texto de forma significativa. A apresentação é incompleta ou desorganizada , sem domínio da personagem nem da sequência dramática.
H7 - Interpretar uma personagem de um projeto teatral ou audiovisual, revelando autonomia e motivação na aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos na conceção de uma obra artística.	Interpreta a personagem com total autonomia e elevada motivação , aplicando de forma consistente e criativa os conhecimentos teóricos e técnicos. Demonstra profundo domínio da construção da obra artística e da expressividade da personagem.	Interpreta a personagem com boa autonomia e motivação , aplicando de forma adequada os conhecimentos teóricos e técnicos. Mostra consistência e compreensão na conceção da obra artística, com pequenas falhas pontuais.	Aplica os conhecimentos teóricos e técnicos de forma básica , mostrando alguma autonomia e motivação. A interpretação da personagem é compreensível , mas carece de profundidade ou consistência.	Mostra dificuldades significativas na aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos. A interpretação carece de autonomia, motivação ou coerência, comprometendo a conceção da obra artística.	Não aplica os conhecimentos teóricos e técnicos na interpretação. Falta autonomia e motivação , resultando numa interpretação desorganizada e sem relação clara com a obra artística.



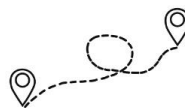
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

H8 - Apresentar formalmente, em aula aberta, um ou vários exercícios de carácter artístico, desenvolvidos pelos alunos e professores das diferentes disciplinas técnicas do Curso Básico de Teatro.	Apresenta os exercícios de forma confiante, clara e expressiva , demonstrando total domínio técnico e artístico . Integra e valoriza o trabalho coletivo, refletindo compreensão e aplicação dos conteúdos das diferentes disciplinas.	Apresenta os exercícios de forma clara e consistente , com bom domínio técnico e artístico . Colabora bem com os colegas e professores, ainda que pequenas falhas ou hesitações possam ocorrer.	Apresenta os exercícios de forma compreensível , mas com alguma dependência de apoio e domínio parcial das técnicas. Mostra participação razoável no trabalho coletivo.	Apresenta os exercícios de forma desorganizada ou pouco clara , com domínio limitado das técnicas e fraca integração no trabalho coletivo.	Não consegue apresentar os exercícios de forma coerente. Demonstra falta de domínio técnico e artístico , comprometendo a execução e a integração com o grupo.
H9 - Conceber um projeto artístico em colaboração com o seu professor e colegas de turma, apresentando-o formalmente a um público.	Concebe e apresenta o projeto com total autonomia, criatividade e rigor , integrando de forma harmoniosa as contribuições de professores e colegas. A apresentação ao público é confiante, clara e expressiva , refletindo pleno domínio técnico e artístico.	Concebe e apresenta o projeto com boa autonomia e colaboração , integrando de forma adequada as ideias do grupo. A apresentação é clara e consistente , com pequenas falhas que não comprometem o resultado final.	Concebe o projeto com apoio parcial , mostrando alguma colaboração e criatividade. A apresentação é compreensível , mas carece de clareza, coerência ou domínio técnico total.	Concebe e apresenta o projeto com dificuldades de colaboração ou execução , mostrando domínio limitado das técnicas e pouca integração do trabalho do grupo.	Não consegue conceber nem apresentar o projeto de forma coerente. Falta autonomia, criatividade e integração , comprometendo gravemente a execução e a relação com o público.



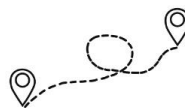
Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

Domínios	Níveis de desempenho				
ATITUDES (20%)	NÍVEL 5 (90 a 100%) Muito Bom 18 a 20 Valores	NÍVEL 4 (70 a 89%) Bom 14 a 17 valores	NÍVEL 3 (50 a 69%) Suficiente 10 a 13 valores	NÍVEL 2 (20 a 49%) Insuficiente 6 a 9 valores	NÍVEL 1 (0 a 19%) Muito Insuficiente 1 a 5 valores
Relacionamento e cooperação pessoal e interpessoal, com os pares e na relação com o professor	Coopera ativamente e com entusiasmo com o grupo e com o professor. Demonstra elevada empatia e respeito , ouvindo atentamente todas as intervenções e acolhendo sugestões. Mostra paciência e compreensão constantes perante colegas com mais dificuldades. Mantém sempre atenção ao espaço, ao silêncio e à concentração. Comunica de forma positiva, clara e construtiva , contribuindo para um ambiente harmonioso.	Coopera com o grupo e com o professor de forma regular. Demonstra respeito e empatia frequentes , ouvindo e considerando as intervenções dos colegas. Revela paciência e compreensão na maioria das situações. Mantém atenção ao espaço da aula e à concentração dos colegas quase sempre. Comunica de forma maioritariamente positiva .	Participa no trabalho de grupo e colabora com o professor quando solicitado. Demonstra algum respeito e empatia , mas nem sempre ouve atentamente ou considera as sugestões dos outros. Mostra paciência de forma pontual. A atenção ao espaço e ao silêncio é irregular . Comunica de forma adequada, mas pouco consistente.	Revela cooperação limitada com o grupo e com o professor. Demonstra pouca empatia ou respeito , interrompendo ou não ouvindo os colegas. Mostra impaciência frequente . A atenção ao espaço, ao silêncio e à concentração dos outros é deficiente. A comunicação tende a ser pouco positiva ou construtiva .	Não coopera com o grupo ou com o professor. Demonstra falta de respeito e empatia , não ouvindo nem considerando os colegas. Mostra impaciência ou incompreensão constantes . Não respeita o espaço, o silêncio ou a concentração. A comunicação é frequentemente negativa ou desrespeitosa .



Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

Respeito pela diferença e pela diversidade	Aceita e valoriza diferentes opiniões, culturas e formas de expressão . Contribui de forma ativa e consistente para um ambiente inclusivo, onde todos se sentem respeitados e valorizados.	Aceita regularmente opiniões, culturas e formas de expressão diferentes. Contribui para um ambiente inclusivo, embora nem sempre de forma consistente.	Mostra alguma abertura a diferentes opiniões e formas de expressão , mas por vezes revela resistência. Contribui para um ambiente inclusivo de forma pontual ou limitada .	Revela dificuldade em aceitar opiniões, culturas ou formas de expressão diferentes. A sua contribuição para um ambiente inclusivo é reduzida ou pouco significativa .	Não aceita ou rejeita ativamente opiniões, culturas e formas de expressão diferentes. Prejudica a criação de um ambiente inclusivo.
Trabalho/Estudo	Participa sempre com empenho nas atividades. Demonstra grande esforço no estudo e na preparação. Mantém uma regularidade exemplar no trabalho fora da aula.	Participa com empenho na maioria das atividades. Demonstra bom esforço no estudo e na preparação. O trabalho fora da aula é regular , ainda que com pequenas falhas ocasionais.	Participa de forma intermitente nas atividades. O esforço no estudo e na preparação é aceitável , mas irregular. O trabalho fora da aula revela alguma inconsistência .	Participa pouco ou sem empenho nas atividades. Demonstra fraco esforço no estudo e na preparação. Apresenta grande irregularidade no trabalho fora da aula.	Não participa ou participa sem interesse nas atividades. Não demonstra esforço no estudo e/ou na preparação. Não apresenta trabalho fora da aula.
Autonomia (trabalho casa, pesquisas, aquecimento inicial, etc.)	Mostra iniciativa constante na preparação. Realiza tarefas com autonomia total , sem depender do professor. Propõe regularmente ideias ou aquecimentos	Mostra iniciativa frequente na preparação. Realiza tarefas de forma maioritariamente autónoma . Propõe algumas ideias ou aquecimentos	Mostra iniciativa apenas pontual na preparação. Realiza tarefas com alguma autonomia, mas ainda necessita de apoio do professor. Propõe ideias ou	Mostra pouca iniciativa na preparação. Realiza tarefas de forma dependente do professor. Raramente ou nunca propõe ideias ou aquecimentos.	Não mostra iniciativa nem autonomia. Depende totalmente do professor para realizar tarefas. Nunca propõe ideias ou aquecimentos.



Descritores de desempenho da disciplina de Interpretação (3.º ciclo)

	próprios , enriquecendo o trabalho da turma.	próprios de forma pertinente.	aquecimentos de forma esporádica .		
Responsabilidade	Traz sempre o material necessário e vem equipado adequadamente . É assíduo , chega pontualmente e cumpre de forma exemplar os compromissos e regras da aula.	Traz o material e vem equipado na maioria das aulas. É geralmente assíduo e pontual , cumprindo quase sempre os compromissos e regras estabelecidos.	Por vezes esquece o material ou não vem totalmente equipado. A assiduidade e pontualidade são irregulares . Cumpre compromissos e regras de forma aceitável, mas sem consistência.	Esquece frequentemente o material ou não vem equipado. Revela faltas de assiduidade ou de pontualidade recorrentes. Mostra dificuldades em cumprir regras e compromissos da aula.	Não traz o material necessário, nem vem equipado adequadamente. É pouco assíduo e raramente pontual . Não cumpre compromissos nem regras da aula.